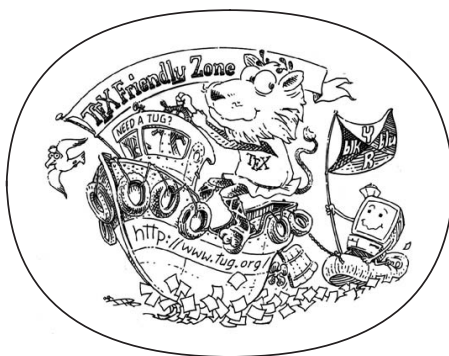


JOSÉ GERALDO DE CARVALHO PEREIRA
AUTÔMATOS CELULARES E PROTEÍNAS

AUTÔMATOS CELULARES E PROTEÍNAS

JOSÉ GERALDO DE CARVALHO PEREIRA



Exploração de um novo modelo para a predição de estruturas secundárias

Agosto de 2016 – version 4.2

José Geraldo de Carvalho Pereira: *Autômatos celulares e proteínas*, Exploração de um novo modelo para a predição de estruturas secundárias, © Agosto de 2016

RESUMO

Short summary of the contents in English...a great guide by Kent Beck how to write good abstracts can be found here:

<https://plg.uwaterloo.ca/~migod/research/beck00PSLA.html>

ABSTRACT

Resumo

SUMÁRIO

I	FUNDAMENTOS TEÓRICOS	1
1	INTRODUÇÃO	3
1.1	Proteínas	3
1.1.1	Estruturas	3
1.1.2	Enovelamento	3
1.1.3	Modelos teóricos para a formação da estrutura secundária	3
1.2	Autômatos celulares	3
1.2.1	Autômato celular elementar	3
1.2.2	Outros tipos de autômatos celulares	3
1.2.3	Problema inverso	3
2	OBJETIVOS	5
3	JUSTIFICATIVA	7
II	DESENVOLVIMENTO	9
4	DADOS	11
4.1	Proteínas camaleônicas	11
4.2	Proteínas diversas	11
5	IMPLEMENTAÇÃO	13
5.1	Autômato celular	13
5.1.1	Modelo inicial	13
5.1.2	Modelos extendidos	13
5.2	EDA	13
III	RESULTADOS	15
6	ANÁLISE DOS DADOS	17
7	APRENDIZADO DAS REGRAS GERAIS	19
8	ANÁLISE DAS REGRAS GERAIS	21
IV	PERSPECTIVAS FUTURAS	23
9	DESAFIOS FUTUROS	25
10	ALTERNATIVAS EM ANÁLISE	27
V	APPENDIX	29
A	APPENDIX TEST	31
A.1	Appendix Section Test	31
A.2	Another Appendix Section Test	31
	BIBLIOGRAFIA	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Figura da sequencia e das estruturas das ca- maleonicas	12
----------	------------------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Autem timeam deleniti usu id	12
Tabela 2	Autem usu id	31

LISTINGS

Listing 1	A floating example (listings manual)	31
-----------	--------------------------------------	----

ACRONYMS

Parte I

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

INTRODUÇÃO

PROTEÍNAS

Estruturas

Enovelamento

Modelos teóricos para a formação da estrutura secundária

AUTÔMATOS CELULARES

Autômato celular elementar

Outros tipos de autômatos celulares

Problema inverso

OBJETIVOS

Parte II

DESENVOLVIMENTO

DADOS

Neste trabalho foram utilizados dois conjuntos de dados compostos de proteínas com estruturas resolvidas experimentalmente e da estrutura secundária atribuída aos seus resíduos por quatro diferentes algoritmos: DSSP, Stride, Kaksi e Pross.

O primeiro conjunto selecionado é formado por um grande número de estruturas de alta qualidade e tem como finalidade ser utilizado na busca de regras gerais para o autômato celular. Essas regras gerais são um dos elementos mais importantes desse trabalho, pois permitem avaliar a generalização do autômato celular, isto é, qual o grau de sucesso da aplicação do autômato para o universo de proteínas existentes.

O segundo conjunto selecionado é composto de quatro proteínas denominadas de camaleônicas. Esse conjunto foi selecionado por ser, possivelmente, o exemplo experimental mais desafiador para os métodos de predição de estrutura secundária. Como discutiremos ao longo do texto, todos os métodos de predição de estrutura secundária, assim como os de modelagem comparativa, tendem a falhar nesse conjunto devido à limitações teóricas dos métodos.

PROTEÍNAS CAMALEÔNICAS

PROTEÍNAS DIVERSAS

O conjunto de proteínas diversas utilizado para o treinamento do autômato foi obtido do banco de dados “Top8000” (versão de 2015). Esse banco de dados foi organizado pelo Richardson Lab da Universidade de Duke (disponível em github.com/rlduke/reference_data). As cadeias selecionadas atendem aos seguintes critérios:

- Resolução $< 2.0 \text{ \AA}$
- MolProbity score < 2.0
- $\leq 5\%$ dos resíduos apresentando comprimentos de ligação anormais ($> 4\sigma$)
- $\leq 5\%$ dos resíduos apresentando ângulos de ligação anormais ($> 4\sigma$)
- $\leq 5\%$ dos resíduos com desvios anormais do C_β ($> 0.25 \text{ \AA}$)

As cadeias selecionadas pelos critérios acima são subagrupadas de acordo com o grau de identidade sequencial (homologia): $< 50\%$,

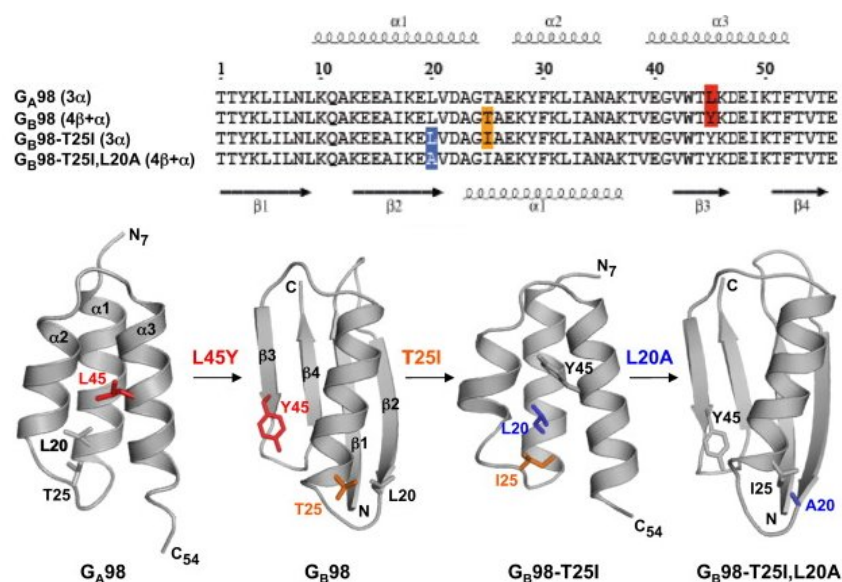


Figura 1: Figura da sequência e das estruturas das camaleônicas

CONJUNTO	# ORIGINAL	# UTILIZADAS
Top8000-hom50	7233	6749
Top8000-hom70	7958	7435
Top8000-hom95	8826	8227

Tabela 1: Número de cadeias presentes no banco de dados Top8000 (Richardson Lab) e número de cadeias utilizadas neste trabalho após a exclusão de cadeias que apresentaram algum problema durante a atribuição da estrutura secundária ou que possuíam resíduos indeterminados.

<70% e <95%. Cadeias que apresentavam resíduos indeterminados na estrutura ou que apresentaram algum erro durante a atribuição da estrutura secundária por algum dos quatro métodos foram removidos do conjunto. A tabela 1 mostra o número de cadeias utilizadas.

IMPLEMENTAÇÃO

AUTÔMATO CELULAR

Modelo inicial

O autômato celular inicialmente proposto possui 24 estados discretos. Esses estados correspondem aos 20 aminoácidos, as 3 estruturas secundárias (hélice, fita e random coil) e mais um estado que indica o início/fim da cadeia polipeptídica (*estado=#*). A vizinhança deste autômato celular é igual a 1 ($r=1$), o que indica que as regras de transição são dependentes dos vizinhos mais próximos, a esquerda e a direita. Cada transição pode ocorrer para apenas quatro estados, ou um dos 3 estados que representam os elementos de estrutura secundária ou para o aminoácido inicial.

Logo, temos que o total de elementos na regra desse autômato é 24^3 ou 13824, das quais 24 são elementos estáticos, pois células no estado # sempre permanecerão nesse estado durante a evolução do autômato. Assim temos 4^{24^3-24} regras possíveis para esse autômato celular.

Modelos estendidos

Uma das limitações do modelo proposto inicialmente é a perda de informação que ocorre durante a evolução do autômato celular quando as células transitam de estados correspondentes aos aminoácidos para estados de elementos de estrutura secundária. Por exemplo, quando uma lisina evolui para uma hélice, o estado de hélice não possui mais a informação de qual aminoácido havia naquela posição. Acreditamos que essa perda de informação possa ser um fator crítico para o modelo. Consequentemente, avaliamos modelos alternativos que pudessem manter essa informação.

EDA

Parte III

RESULTADOS

Parte IV

PERSPECTIVAS FUTURAS

Parte V

APPENDIX

APPENDIX TEST

Lorem ipsum at nusquam appellantur his, ut eos erant homero concludaturque. Albucius appellantur deterruisset id eam, vivendum partiendo dissentiet ei ius. Vis melius facilisis ea, sea id convenire referrentur, takimata adolescens ex duo. Ei harum argumentum per. Eam vidit exerci appetere ad, ut vel zzril intellegam interpretaris.

More dummy text.

APPENDIX SECTION TEST

Test: [Tabela 2](#) (This reference should have a lowercase, small caps A if the option floatperchapter is activated, just as in the table itself → however, this does not work at the moment.)

LABITUR BONORUM PRI NO	QUE VISTA	HUMAN
fastidii ea ius	germano	demonstratea
suscipit instructor	titulo	personas
quaestio philosophia	facto	demonstrated

Tabela 2: Autem usu id.

ANOTHER APPENDIX SECTION TEST

Equidem detraxit cu nam, vix eu delenit periculis. Eos ut vero constituto, no vidit propriae complectitur sea. Diceret nonummy in has, no qui eligendi recteque consetetur. Mel eu dictas suscipiantur, et sed placerat oporteat. At ipsum electram mei, ad aequae atomorum mea. There is also a useless Pascal listing below: [Listing 1](#).

Listing 1: A floating example (listings manual)

```
for i:=maxint downto 0 do
begin
{ do nothing }
end;
```


DECLARATION

Put your declaration here.

Campinas, Agosto de 2016

José Geraldo de Carvalho
Pereira

COLOPHON

This document was typeset using the typographical look-and-feel classicthesis developed by André Miede. The style was inspired by Robert Bringhurst's seminal book on typography "*The Elements of Typographic Style*". classicthesis is available for both \LaTeX and \LyX :

<https://bitbucket.org/amiede/classicthesis/>

Happy users of classicthesis usually send a real postcard to the author, a collection of postcards received so far is featured here:

<http://postcards.miede.de/>